

Mapa da Fome: a (Re)descoberta de Josué de Castro¹

Jaqueline Marcos de Araujo²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O presente artigo é resultado do interesse pela vida e obra do médico, geógrafo, político, professor e escritor, Josué de Castro. No ano de 2021, sua mais relevante obra completou 75 anos de publicação. O livro “Geografia da Fome” foi um marco na ciência brasileira sobre as origens e o quadro da fome no país. Josué apresentou ao mundo, estudos que expuseram a indiferença dos governantes em relação as questões socioeconômicas, à miséria e aos problemas de saúde causados pela fome. Nos últimos dois anos, com a pandemia da COVID-19, cidadãos perderam suas fontes de renda e passaram a viver abaixo da linha de miséria, e conseqüentemente com a falta de acesso a alimentação adequada. Na mídia e no jornalismo, a insegurança alimentar tem sido uma das pautas recorrentes, juntamente com a (re)descoberta de Geografia da Fome e de Josué de Castro.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia da Fome; Josué de Castro; mapa da fome; mídia; pandemia.

INTRODUÇÃO

*“Foi Josué quem me pôs em contato com a
relação do homem com o mundo”
Milton Santos*

Este artigo nasce de um interesse pessoal e posteriormente acadêmico pela vida e obra de Josué de Castro, motivado pelo imperativo estudo da sua obra mais célebre, “Geografia da Fome”. Publicado há 75 anos, este livro nos mostra o quão atual permanece diante do crescente estado de insegurança alimentar no país, sobretudo a partir do surgimento da pandemia de COVID-19. É necessário compreender o fenômeno da fome e suas conseqüências em um país que possui altos índices de produção e exportação de grãos, no desmatamento e na insegurança alimentar.

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH/USP. Graduada em Comunicação, com especialização em Comunicação e Humanidades. Atualmente é pesquisadora CAPES/PROEX. Grupos de pesquisa: Geografia das Finanças/LABOPLAN-FFLCH-USP e CIAPA-UFPE. Email: jaqueline.marcos@usp.br.

Em um primeiro momento, o trabalho tem como intenção apresentar a vida e obra de Josué de Castro, tendo como cerne o clássico *Geografia da Fome* e para o alcance dos objetivos específicos, a finalidade é contextualizar o reconhecimento desta obra para a compreensão dos atuais estudos sobre a miséria e a volta do Brasil para o Mapa da Fome.

A fome não é um fenômeno natural e sim um produto artificial de conjunturas econômicas defeituosas: um produto da criação humana e, portanto, capaz de ser eliminado pela vontade do próprio homem. (CASTRO, 1960, p.24).

Qual o aprendizado e o que podemos refletir nos 75 anos de *Geografia da Fome*? Josué de Castro demonstrou que para entender e lidar com a fome é necessária a busca por várias fontes, em uma pesquisa interdisciplinar que busca evidenciar que a fome não é somente uma causa socioeconômica e natural. A fome deve ser analisada principalmente como um problema político.

Com formação em medicina - Josué de Castro era geógrafo por natureza - que tomou os desafios biológicos como ponto de partida para a resolução de problemas sociais, sempre destacou a importância dos métodos geográficos, possibilitando grandes formulações científicas que ressaltava a influência dos pensadores da área e observações de campo para compreender a realidade em que se vivia. Segundo Castro (1984):

Um dos grandes obstáculos ao planejamento de soluções adequadas ao problema da alimentação dos povos reside exatamente no pouco conhecimento que se tem do problema em conjunto, como um complexo de manifestações simultaneamente biológicas, econômicas e sociais. A maior parte dos estudos científicos sobre o assunto se limita a um dos seus aspectos parciais, projetando uma visão unilateral do problema. São quase sempre trabalhos de fisiólogos, de químicos ou de economistas, especialistas em geral limitados por contingência profissional ao quadro de suas especializações.[...]Não queremos dizer com isto que o nosso trabalho seja estritamente uma monografia geográfica da fome, em seu sentido mais restrito, deixando à margem os aspectos biológicos, médicos e higiênicos do problema: mas, que, encarando esses diferentes aspectos, sempre o faremos orientados pelos princípios fundamentais da ciência geográfica, cujo objetivo básico é localizar com precisão, delimitar e correlacionar os fenômenos naturais e culturais que ocorrem à superfície a terra. É dentro desses princípios geográficos, da localização, da extensão, da causalidade, da correlação e da unidade terrestre, que pretendemos encarar o fenômeno da fome. Por outras palavras, procuraremos realizar uma sondagem de natureza ecológica, dentro deste conceito tão fecundo de “Ecologia”, ou seja, do estudo das ações e reações dos seres vivos diante das influências do meio. Nenhum fenômeno se presta mais para ponto de referência no estudo ecológico destas correlações entre os grupos humanos e os quadros regionais que eles ocupam, do que o fenômeno da alimentação — o estudo dos recursos naturais que o meio fornece para subsistência

das populações locais e o estudo dos processos através dos quais essas populações se organizam para satisfazer as suas necessidades fundamentais em alimentos. (CASTRO, 1984, p.34).

De acordo com o livro, o país foi dividido em cinco regiões alimentares diferentes, que se distribuem da seguinte forma: 1) Amazônia; 2) Mata do Nordeste; 3) Sertão do Nordeste; 4) Centro-Oeste; 5) Extremo Sul. Para Josué, felizmente dentro do conceito estrito da fome, nem todas as cinco regiões manifestavam sinais de deficiência nutricional significativa. Zonas permanentes (zonas de fome endêmicas) ou temporárias (zonas de epidemia de fome) não eram graus específicos de necessidade que definiam e caracterizavam as áreas, e sim a abrangência quantitativa da população afetada pelo fenômeno. Das cinco regiões, três eram classificadas com a marca inegável da fome em massa: Amazônia, Mata Nordeste e Sertão Nordeste, onde eram evidentes as deficiências nutricionais manifestadas nos cidadãos.

CIDADÃO DO MUNDO

*“Tem que saber para onde corre o rio,
tem que saber seguir o leito, tem que estar informado,
tem que saber quem é Josué de Castro...rapaz”
Chico Science*



Fonte: Documentário “Josué de Castro, Cidadão do Mundo” de Sílvio Tendler.

Pernambucano, o recifense, nascido em 5 de setembro de 1908, José Apolônio de Castro foi indicado ao Prêmio Nobel por três vezes: concorreu ao Nobel de Medicina em

1954 e ao Nobel da Paz, nos de 1963 e 1970. Pertencente a uma família de classe média, Josué foi alfabetizado por sua mãe, professora primária, posteriormente estudo em colégios renomados: “Instituto Carneiro Leão” e “Ginásio Pernambucano, o segundo mais antigo colégio secundário oficial do país por onde passaram escritores e políticos famosos como Eitácio Pessoa, Agamenon Magalhães, Luís Freire, Olívio Montenegro, Manuel Borba e muitos outros” (ANDRADE, 1997).

Em 1929 concluiu o curso de Medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ao retornar para Recife recebeu um convite para trabalhar na Secretaria da Educação, mas com a Revolução de 1930- conhecida como revolução liberal - foi impedido de tomar posse no cargo, já que o governador que lhe fez o convite, Estácio Coimbra, foi destituído.

Naquele período, Josué não possuía envolvimento com partidos políticos ou movimentos sociais, ainda que seus ideais o tornassem interessado nos problemas da sociedade, sua dedicação era voltada a pesquisas e ao campo acadêmico.

Atuou em seu primeiro trabalho como médico, em uma grande fábrica. Neste lugar foi possível avaliar as complicações relacionadas a fome nos trabalhadores, foi quando percebeu que não havia uma doença, havia um problema social e político. A partir de então, fez especialização no de Nutrição da Argentina, foi professor de Fisiologia na Faculdade de Medicina do Recife e suas primeiras pesquisas foram voltadas as *Condições de Vida das Classes Operárias no Recife*. Constatou uma ligação direta entre a produtividade do trabalhador e sua alimentação, onde foram observadas as condições de vida devido aos salários baixos e os tipos de moradia precárias. Contrariou estudos que afirmavam que a fome decorria de problemas nacionais e regionais devido aos fatores, como: condições físicas, climáticas e raciais; evidenciou que a verdadeira catástrofe social era a fome. As pessoas estavam desnutridas pela carência de serviços básicos e alimentação adequada.

Entre os anos de 1933 e 1935 foi docente na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais de Recife, exercendo as funções de professor catedrático humana e vice-diretor no curso de geografia humana. Ainda em 1935 mudou-se para o Rio de Janeiro - à época capital do país – em 1936 foi convidado para lecionar Antropologia na Universidade do Distrito Federal (atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro) e em 1938 foi diplomado no curso de filosofia.

Ainda na Universidade do Brasil, Josué prestou concurso para o cargo de Professor Titular em Geografia Humana com a publicação da tese sobre os “Fatores da localização da Cidade do Recife”, exerceu a Cátedra de Geografia Humana interinamente e foi efetivado em 1957. Se envolveu com maior aptidão na carreira docente, onde pôde expressar com grande habilidade seu conhecimento que ia além da medicina e geografia, com estudos voltados a sociologia e economia política.

Ao longo dos anos, Josué de Castro teve seus trabalhos reconhecidos e prestigiados, foi convidado para apresentar seus estudos voltados a alimentação e insegurança alimentar e dar aulas em diversos países, como: Argentina, Estados Unidos, México e República Dominicana etc.

Desde jovem, seus ideais sempre foram voltados a diminuição da fome, miséria e desigualdade social, para a busca em amenizar esses problemas na sociedade, Josué se aproximou dos grupos políticos de esquerda. A atuação política de Josué de Castro desenvolveu-se a partir de 1940, ocupou em diversos cargos no âmbito federal, atividades político-administrativas, contudo continuou lecionando e escrevendo sobre a fome. Em 1946, Geografia da Fome foi lançado e alcançou notoriedade nacional e internacional, com o tabu sobre fome sendo discutido de forma séria e tenaz, assim como em 1951, com o lançamento do livro Geopolítica da Fome.

Com experiência como docente, pesquisador, coordenador de programas federais e no conselho executivo da ONU, em 1954 pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), anunciou sua candidatura a deputado federal pelo estado de Pernambuco, atuando principalmente em causas populares e democráticas. Novamente com expressiva votação nas urnas, foi reeleito deputado federal, sendo o candidato mais votado na região Nordeste do Brasil.

Como parlamentar, lutou para que vice-presidente fosse empossado. Visto que, Jânio Quadros ao renunciar à presidência, líderes conservadores e militares tentaram impedir a posse de João Goulart, considerado um político de ideias progressistas e avançadas.

Com prestígio internacional por suas posições políticas, em 1962, Josué de Castro foi designado para atuar como embaixador na Conferência Internacional de Desenvolvimento, em Genebra, na Suíça e, posteriormente na reunião da FAO, em Roma. Mesmo com ótima reputação junto aos brasileiros, renunciou ao cargo de deputado federal, visavam sua candidatura ao governo de Pernambuco, que não foi adiante.

Com o golpe de 1964, inúmeros brasileiros de partidos políticos progressistas e de esquerda foram depostos, assim como personalidades que tiveram seus direitos políticos e civis cassados. A ditadura causou um escândalo internacional: a cassação do médico e geógrafo Josué de Castro, do educador Anísio Teixeira e do economista Celso Furtado. Os três eram autoridades em suas áreas de atuação, com renome mundial e obra conhecida em todos os países civilizados. Josué foi destituído do cargo de embaixador do Brasil na ONU. Sem poder voltar ao Brasil, Josué se estabeleceu na cidade de Paris, onde foi contratado como Professor Estrangeiro Associado ao Centro Experimental de Vincennes da Universidade de Paris, onde trabalhou até sua morte.

Josué de Castro, escritor, médico, professor, parlamentar, embaixador, presidente da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), foi para o mundo, há mais de 50 anos, lutar por isso. Saiu do Recife, onde nasceu no ano de 1908 [...], e morreu na cidade de Paris em 1973, “de exílio”. Lá, alardeava pela Sorbonne, em cujas salas de aula lecionou, qual seria a sua verdadeira “universidade sábia”. Referia-se aos mangues do Capibaribe e aos bairros miseráveis do Recife. O Josué de Castro universal, que transcendeu fronteiras e levou o mundo a reconhecer feridas, pagou um alto preço pela distância forçada do país natal. Sua obra ganhou o mundo e ele perdeu a luta contra a violência do desterro. Impossível ser mais local, sendo global, como o foi Josué, em todos os postos e lugares pelos quais passou. Entretanto, a notoriedade no exterior não se traduziu aqui, no seu canto. Não foi ele o Pernambucano do Século na opinião de seus conterrâneos, mesmo que lá fora, caso existisse um título similar, estendido aos brasileiros, o seu nome despontasse indiscutivelmente como um dos mais fortes concorrentes. Josué de Castro era extremamente atuante, corajoso e desbravador, o que o transforma em autor e pesquisador inesquecível, na magnitude do papel cumprido, na consistência das obras legadas à humanidade. E já é tempo de tirá-lo da quase clandestinidade. Chega ao fim o exílio, Josué precisa ocupar o Brasil. Se esta é a realidade local, vale reconhecer que, mesmo privado do convívio com o seu país, no seu íntimo Josué de Castro jamais o abandonou. E foi vivendo de forma intensa, e não poucas vezes tensa, que partiu, preservando-se da dor imposta pelas portas fechadas – e o conseqüente impedimento de promover, no seu lócus, a transformação

vislumbrada. Josué construiu-se como um humanista, um articulador, um cientista, reunindo qualidades que justificavam largamente a condição que ocupou em vida e até hoje, ainda que o reconhecimento se Josué de Castro e o Brasil restrinja a setores da sociedade. “Nós nos reconhecemos em Josué de Castro”, resume poeticamente Abbé Pierre, no filme de Sílvio Tendler, Josué de Castro – Cidadão do Mundo, um impressionante encontro de personalidades nacionais e internacionais sob um único propósito: reverenciá-lo. Muitos se reconhecem em Josué, embora nem todos o reconheçam, infelizmente. (SOARES, 2003, p.9)

Após o golpe civil militar, as bibliotecas de universidades e escolas retiraram os livros de Josué de Castro de seus acervos, houve um grande descaso com sua produção bibliográfica e intelectual. A obra, suas pesquisas não fizeram parte do currículo escolar. Josué foi excluído como o grande pensador brasileiro. O tema sobre a fome incomodava e continua incomodando. Sentia muita falta do Brasil a ponto de dizer “Não se morre apenas de infarto agudo do miocárdio [...], se morre também de saudades”. Morreu após sofrer “um ataque cardíaco” enquanto aguardava o passaporte que o traria de volta ao país. Quando o passaporte chegou, já era tarde para ele. Seu corpo foi trasladado para o Brasil e enterrado no Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro. (Grupo de estudos Josué de Castro, PUC-Rio).

Possivelmente, as últimas gerações de brasileiros, mesmo os leitores, não sabem quem foi Josué de Castro. Há muitos livros seus que não são reeditados no Brasil. Em contrapartida, qualquer adolescente na França e no Canadá deve ter tido a oportunidade de ler alguns de seus textos. (NOGUEIRA; SANTOS, 2012, p. 96).

- **Obras** – (destaque para as publicações mais conhecidas no Brasil e no mundo)*
Poema de Josué de Castro; O Ciclo do Caranguejo; Raça preta; O problema de fisiologia da alimentação no Brasil (1932); O problema de alimentação no Brasil (1933); Condições de vida das classes operários do Recife (1935); Alimentação e raça (1935); Documentário do Nordeste (1935); A festa das letras - Cecília Meireles e Josué de Castro (1937); A alimentação brasileira à luz da geografia humana (1937); Therapeutica dietética do diabete: In: Diabete (1937); Fisiologia dos tabus (1939); Geografia humana (1939); Alimentazione e acclimatazione

umana nei tropici (1939); **Geografia da fome (1946)**; La alimentación em los trópicos (1946); Fatores de localização da cidade do Recife (1947); Lê problème de l' alimentation em Amerique du Sud (1950); **Geopolítica da fome (1951)**; A cidade do Recife: ensaio de geografia humana (1954); Três personagens (1955); O livro negro da fome (1957); Ensaio de geografia humana (1957); Ensaio de biologia social (1957); Sete palmas de terra e um caixão (1965); O ciclo de caranguejo (1965); Ensayos sobre el sub-desarrollo (1965); Adonde va la América Latina? (1966); **Homens e caranguejos (1967)**; A explosão demográfica e a fome no mundo (1968); Latin american radicalism (1969); El hambre: problema universal (1971); A estratégia do desenvolvimento (1971); Mensajes (1980); Fome um tema proibido (publicação póstuma – 1983).

- **Prêmios, títulos e homenagens**

Prêmio Pandiá Calógeras (1937); Prêmio José Veríssimo - Academia Brasileira de Letras, pelo livro Geografia da fome (1946); Professor Honoris-Causa pela Universidade de San Domingos, República Dominicana (1950); Professor Honoris-Causa pela Universidade de San Marcos, Peru (1950); Prêmio Franklin D. Roosevelt - Academia de Ciências Políticas dos Estados Unidos, pelo livro Geopolítica da fome (1952); Grande Medalha da Cidade de Paris (1953); Prêmio Internacional da Paz, do Conselho Mundial da Paz (1954); Oficial da Legião de Honra da França (1955); Presidente da Associação Mundial Contra a Fome – ASCOFAM (1957); Presidente eleito do Comitê Governamental Contra a Fome, ONU (1960); Embaixador do Brasil na ONU, Genebra (1962 a 1964); Fundador e Presidente do Centro Internacional para o Desenvolvimento – CID (1965 a 1973); Professor Estrangeiro Associado ao Centro Universitário Experimental de Vincennes, Universidade de Paris (1969 a 1973); Presidente da Associação Médica Internacional para o Estudo de Condições da Vida e Saúde – AMIEVS (1970); Documentário Josué de Castro – Cidadão do Mundo (1995); Premiação póstuma: Instituto de Nutrição da UFRJ, fundado por Josué, passou a chamar-se Instituto de Nutrição Josué de Castro (1996); Premiação póstuma: Doutor Honoris-Causa in memoriam pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003); Premiação póstuma: Patrono do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA (2003); Premiação póstuma: Grã-Cruz in memoriam da

Ordem de Rio Branco, realizada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2005);
Premiação póstuma: Grã-Cruz in memoriam da Ordem do Mérito Cultural, do
Ministério da Cultura (2006).

* Fonte: Centro Josué de Castro

INTERFACES ENTRE COMUNICAÇÃO E GEOGRAFIA: O BRASIL DE VOLTA AO MAPA DA FOME

*“Josué
Tu que estudou a fome
Me diga qual é o nome
Do remédio ou da crença
Que nos cure essa doença”
Pandeiro do Mestre (Nilton Junior) – Josué*



Carências alimentares fragilizam o sistema imunológico. Sem combate à insegurança alimentar, crise sanitária tenderá a se agravar

Fonte: Nexo, por Mariana G. de Mendonça

CORREIO BRAZILIENSE

INSEGURANÇA ALIMENTAR

De volta ao Mapa da Fome, Brasil tem 60 mi de pessoas com insegurança alimentar

FAO aponta que mais de 60 milhões de brasileiros enfrentam dificuldade para conseguir comida. Problema avança pelo mundo

Por Luana Patriolino

07/07/2022 05:59 - Atualizado em 07/07/2022 06:00

Fonte: Correio Braziliense, por Luana Patriolino

Nenhuma calamidade é capaz de desagregar tão profundamente e num sentido tão nocivo a personalidade humana como a fome quando alcança o limite da verdadeira inanição. [...] Estes estados de espíritos extremos representam, em última análise, as exteriorizações do tremendo conflito interior que se trava entre os impulsos e instintos da fome e os que levam a satisfação de outros desejos e aspirações. Entre a alma de homem e a do animal de rapina, entre o anjo e o demônio que simbolizam a ambivalência mental da condição humana (CASTRO, 1982, p. 249).

Brasil volta ao Mapa da Fome das Nações Unidas

Um país entra no Mapa da Fome quando mais de 2,5% da população enfrentam falta crônica de alimentos. No Brasil, a fome crônica atingiu agora 4,1% e, pelo levantamento, a situação no país é mais grave do que a média global.

Por **Jornal Nacional**

Fonte: G1 – Jornal Nacional

Volta do Brasil ao Mapa da Fome é retrocesso inédito no mundo, diz economista

Um dos criadores do Fome Zero, Walter Belik critica o desmonte da rede de segurança alimentar pelo governo Bolsonaro



Fonte: Folha de São Paulo

Com o surgimento da pandemia de Covid-19, altas taxas de contaminação e mortalidade, foi estabelecida a quarentena e o distanciamento social. Grande parte da população precisou trabalhar, estudar e fazer outras obrigações dentro de suas próprias casas. Diante disso, o isolamento social evidenciou e expandiu o uso de ferramentas que tornaram o alcance às informações mais acessíveis. Com o mundo perplexo diante de um vírus que transformou toda a sociedade, principalmente a economia e as relações de trabalho e sustento das pessoas. Os brasileiros passaram a ver diariamente em todas as plataformas de mídia e comunicação, de que o país colapsava ao negligenciar medidas de combate à fome.



Fonte: II VIGISAN

Nos 75 anos do lançamento de *Geografia da Fome*, o livro de Josué de Castro voltou aos debates em relação a insegurança alimentar. Os cidadãos que passavam fome nas fábricas do Recife, retratadas no livro, agora são os cidadãos que perderam seus empregos, suas formas de subsistência, além dos trabalhadores que tiveram seus ofícios precarizados. Trabalham na informalidade, com altas jornadas de trabalho e baixos salários, onde mal conseguem obter uma alimentação adequada. Além de uma grave crise sanitária, o país já sofria desde o golpe de 2016, uma intensa instabilidade econômica, com falta de emprego, reformas trabalhistas, baixo investimento na saúde e educação e a volta da inflação.

No campo acadêmico, Josué de Castro foi lembrado por grandes estudiosos. Para muitos brasileiros houve uma descoberta e/ou (re)descoberta da célebre obra, *Geografia da Fome*. Mas o seu legado não deve permanecer apenas entre os acadêmicos e pesquisadores do tema. Josué de Castro foi e continua sendo um dos mais importantes intelectuais do país e sua obra precisa estar ao alcance dos cidadãos desde a fase escolar. Se no golpe militar de 1964, seus livros foram retirados das bibliotecas, agora mais do que antes, eles precisam retornar para o conhecimento dos novos estudantes. Mesmo 75 anos depois, *Geografia da Fome* precisa ser contextualizada com a fome dos dias atuais.

Com isso, o tema deste artigo e a articulação entre geografia e comunicação está no fato de que todas as formas de comunicação ocorrem no espaço, e que todos os espaços são produzidos por meio da representação. No entanto, há razões para acreditar que a comunicação geográfica criará um campo semiautônomo dentro do campo mais amplo dos estudos culturais, como demonstrado pela colaboração entre geógrafos e teóricos da comunicação.

Neste contexto, a ligação entre geografia e comunicação é crucial uma vez que a condição da sociedade contemporânea é permeada, talvez até constituído por um aparato midiático e de comunicação. A estruturação do espaço das comunicações influencia a forma como as coisas se movem por ele não pode haver geografia sem comunicação. Segundo Moreira (2019):

O lugar da comunicação faz diferença ao mostrar como as pessoas acessam e usam os recursos comunicacionais; ao dar visibilidade aos fluxos da informação; e ao marcar a ocorrência de eventos em espaços determinados. O reconhecimento dos diversos lugares da comunicação expressa a percepção do próprio campo no mundo.[...]. Trata da coexistência entre dois campos de saberes, a comunicação e a geografia, que compreendem também dois objetos convergentes em vários

aspectos e que, por possuírem particularidades conexas, facilitam a abordagem interdisciplinar. (MOREIRA, 2019, p.12).

David Harvey (1990) em *A condição pós-moderna*, introduziu o conceito de compressão tempo-espaço como um meio para entender como a mídia e as comunicações do final do século 20 contribuíram para a percepção de um mundo cada vez menor, assim como as fronteiras geopolíticas – seu potencial para reproduzir, bem como alterar, configurações e entendimentos espaciais pré-existentes. Nesta perspectiva, para o geógrafo Antônio Robert de Moraes (1987), Josué de Castro:

Ensejava uma geografia de denúncia de realidades espaciais injustas e contraditórias. Tratava-se de explicar as regiões, mostrando não apenas suas formas e sua funcionalidade, mas também as contradições sociais aí contidas: a miséria, a subnutrição, as favelas, enfim as condições de vida de uma parcela da população, que não aparecia nas análises tradicionais de inspiração ecológica. Esta proposta veiculava um ideal humanista e conseguia um peso político, em função de sua potencialidade de constatação e divulgação da manifestação espacial de problemas sociais. (MORAES, 1987, p. 118).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Eu digo mesmo que Josué é o homem mais
inteligente e brilhante que eu conheci”
Darcy Ribeiro*

Podemos concluir que os 75 anos do livro *Geografia da Fome*, em um período em que o país atravessa um dos piores índices sobre insegurança alimentar e voltando ao Mapa da Fome pelas Organizações das Nações Unidas, sob diversas circunstâncias, como: a pandemia de Covid-19, o isolamento social, crise sanitária, alta taxa de desemprego e da inflação, a sociedade deve fundamentalmente exercer o compromisso de resgatar as obras “silenciadas” e retiradas de circulação pela ditadura militar. É imprescindível ler, reler, descobrir e redescobrir um dos homens mais importantes do Brasil e do mundo, tornar Josué de Castro em um marco a ser reverenciado pela sua dedicação a questões políticas e sociais relacionadas ao combate à fome. Josué de Castro foi um grande guerreiro que sempre lutou nas frentes científica e política.

A obra clássica de Josué de Castro merece ser relida e aproveitada, pois sua inspiração é, ao mesmo tempo, científica e moral, como deve ser toda fórmula social, para o bem de uma nacionalidade de vasto futuro como a nossa. Josué de Castro pagou caro sua sabedoria. Mas a posteridade lhe faz justiça e há de aproveitar-se de sua ciência. Como a tragédia da fome não é privilégio do Brasil, nem do Sahel, Josué de

Castro deixou, para a posteridade, aquela sua frase famosa, já citada em um dos meus artigos: “Metade da humanidade não come e a outra não dorme com medo da que não come...” (ATHAYDE, 1980, p. 20).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Josué de Castro: o homem, o cientista e seu tempo**. São Paulo: Dossiê Nordeste I - Estudos avançados, 1997.

ATHAYDE, Tristão de. **‘Prefácio à décima edição’**. In: CASTRO, Josué de. *Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço*. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares, 1980.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. O dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares: Achiamé, 1982. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil).

_____. **Geopolítica da fome**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1959.

_____. **Homens e caranguejos**. São Paulo: Brasiliense, 1967.

_____. **O livro negro da fome**. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1960.

CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. **Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro**. Disponível em: <http://www.josuedecastro.org.br/>

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Da invisibilidade à visibilidade da Geografia na Comunicação: Travessias de territórios em uma década**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Belém: 2019.

MORAES, Antônio Carlos R. **Geografia: pequena história crítica**. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

NILTON JUNIOR. **Música Josué**. CD Pandeiro do mestre: Coco de Toré. Recife: 2006.

NOGUEIRA, Maria Aparecida Lopes; SANTOS, Mercês. **“Sociedade dos mangues: Josué de Castro, sempre”**. In: SILVA, Tânia Elias Magno (Org.). *Josué de Castro*. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012, p. 75-107.

SOARES, Arlindo Soares. *Josué de Castro, o Brasil e o mundo: desconhecimento e reconhecimentos*. In: *Josué de Castro e o Brasil*, / Manuel Correia de Andrade [et al.] (Org.). São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

TENDLER, Silvio. **Documentário Josué de Castro – Cidadão do Mundo**. 1994.

II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil. **II VIGISAN** : relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. -- São Paulo, SP : Fundação Friedrich Ebert : Rede PENSSAN, 2022.